

A Importância da Educação Financeira: Um Estudo no Ensino Profissionalizante



The Importance of Financial Education: A Study in Vocational Education

Dhieciane de Sousa Araújo^{1*}, Antonia Jessyca Nayane Barbosa da Silva², Bárbara Sampaio de Menezes³, Daniel Paiva Mendes⁴

¹Mestranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará

²Graduada em Administração pelo Centro Universitário Católica de Quixadá

³Doutoranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará

⁴Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará

* Autora para correspondência: dhiecyaraujo@gmail.com

RESUMO

O estudo aborda a importância da educação financeira no ensino profissionalizante, seguindo três vertentes para corroborar a visão dos discentes, docentes e supervisores de estágio. Neste sentido, as temáticas dividem-se no conhecimento na área, no ensino e sua aplicação. O objetivo geral é destacar a importância da educação financeira sob a ótica dos discentes e docentes de uma escola profissional e dos supervisores de estágio de empresas em Quixadá-CE. A pesquisa é descritiva, de natureza quali-quantitativa, considerada bibliográfica, documental e de campo. Adotou-se a técnica de análise de conteúdo para a análise dos dados qualitativos e utilizou-se uma planilha eletrônica para a análise quantitativa. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário e um roteiro de entrevista. Os resultados mostram que, apesar de parte dos alunos demonstrarem desinteresse pela área de finanças, eles apresentam bons conhecimentos a respeito dela, e ressaltam que a aplicabilidade do ensino na prática é considerada importante, sobretudo na contribuição para o seu desenvolvimento profissional. Os docentes avaliam que esse ensino contribui para a formação profissional deles e dos alunos, e que, com essa temática, há uma certa facilidade na execução de atividades profissionais. Já os supervisores identificam benefícios em relação ao ensino, principalmente quando se estabelece a consciência dos gastos e quando esse conhecimento proporciona melhorias na formação dos jovens. Conclui-se, portanto, que tanto os alunos como os professores e supervisores evidenciam a importância do tema e que identificam impactos positivos referentes a essa análise.

Palavras-Chave: Conhecimento Financeiro; Aplicabilidade de Ensino; Educação Financeira.

ABSTRACT

The study addresses the importance of financial education in the vocational education, following three aspects to corroborate the view of students, teachers and internship supervisors. In this sense, the themes are divided into knowledge in the area, teaching and its application. The general objective is to highlight the importance of financial education from the perspective of students and teachers of a vocational school and internship supervisors of companies in Quixadá-CE. The research is descriptive, quali-quantitative in nature, considered bibliographic, documentary and field. The content analysis technique was adopted for the qualitative data analysis and an electronic spreadsheet was used for the quantitative analysis. Data collection was performed by applying a questionnaire and an interview script. The results show that, although some students show disinterest in the area of finance, they have good knowledge in the area, and emphasize that the applicability of teaching in practice is considered important, especially in contributing to their professional development. The teachers establish that this teaching contributes to their professional education and that of students, and that with this theme, there is a certain ease in the execution of professional activities. Supervisors, on the other hand, identify benefits in relation to teaching, especially when the awareness of expenses is established and when this knowledge provides improvements in the education of young people. It is concluded, therefore, that students, teachers and supervisors evaluate the importance about the subject and identify positive impacts regarding this analysis.

Keywords: Financial Knowledge; Teaching Applicability; Financial Education.

1. Introdução

Resultante da evolução do compartilhamento de informações que atualmente domina a sociedade pela crescente alteração do âmbito tecnológico, e ainda diante da globalização, a administração financeira adquiriu um peso maior de importância para as organizações (JÚNIOR, RIGO & CHEROBIM, 2010). Esse processo afeta principalmente a globalização de finanças, e, independente da área de atuação, a financeirização mundial força as empresas a repensarem sua atual gestão financeira (MORAES & OLIVEIRA, 2011). Além disso, Hoji (2011) destaca que as decisões gerenciais importantes são tomadas com base em finanças, visando um resultado que produza impacto financeiro positivo.

Segundo Bueno (2010), primeiramente as pessoas precisam satisfazer suas necessidades básicas como a educação, a qual proporciona conhecimento e melhora a utilização de recursos, trazendo melhoria crescente de produtos e serviços. Muitas vezes, as decisões na esfera financeira produzem impactos negativos na vida de um cidadão, decorrentes da falha na efetivação da educação financeira nas escolas (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Brito *et al.* (2012) ressaltam que vêm ocorrendo mudanças no âmbito educacional, pois nem sempre a formação financeira esteve inserida no plano de ensino. Pinheiro (2008) destaca que há uma necessidade cada vez maior de uma instrução financeira aos cidadãos, e que os organismos representantes de diferentes nações, autoridades governamentais, segmentos da iniciativa privada e organizações não governamentais têm enfatizado essa necessidade.

Brönstrup e Becker (2016) salientam que, quando a educação financeira é tratada de forma pedagógica e reflexiva, ela desempenha um papel importante sobre crianças, adolescentes e adultos, vinculando as bases para uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela necessidade de corroborar as esferas educação e finanças, dentro da visão de discentes, docentes e supervisores de estágio, acerca do interesse,

conhecimento e da importância da aprendizagem atribuída a essa temática. Baseando-se nesse contexto, uma questão é suscitada para discussão: qual a importância da educação financeira na visão dos discentes e docentes de uma escola profissional e dos supervisores de estágio em empresas de Quixadá-CE?

Posto isso, o objetivo geral deste estudo é destacar a importância da educação financeira sob a ótica dos discentes e docentes de uma escola profissional e dos supervisores de estágio de empresas em Quixadá-CE. Os objetivos específicos são: i) constatar a importância atribuída à educação financeira sob a ótica dos discentes do ensino médio profissionalizante; ii) averiguar a importância atribuída à educação financeira sob a ótica dos docentes de uma escola profissional de Quixadá-CE; iii) verificar a importância atribuída à educação financeira sob a ótica dos supervisores de estágio de empresas em Quixadá-CE.

O estudo teve como delineamento a pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa, por meio de uma pesquisa de campo, sendo aplicados questionários a alunos do terceiro ano de ensino médio profissional e entrevistas com roteiro estruturado com professores e supervisores de estágio de empresas em Quixadá-CE.

O trabalho está estruturado em cinco seções: a primeira é destinada à introdução, contendo objetivos, problema de pesquisa e justificativa; a segunda consiste na fundamentação teórica, a qual contempla o contexto histórico da gestão financeira e a inserção da educação financeira nas escolas de ensino profissionalizante do Brasil; a seção seguinte aborda o tratamento metodológico utilizado neste trabalho, expondo assim a tipologia da pesquisa, bem como a técnica de coleta e análise dos dados; em seguida, apresentam-se os resultados analisados e por fim são apontadas as considerações finais do estudo.

2. Referencial Teórico

2.1 Contexto Histórico da Gestão Financeira

Segundo Oliveira *et al.* (2014), a preocupação com gastos exagerados e problemas financeiros diversos

não é recente. Percebe-se que na Idade Média já há a inquietação com relação ao dinheiro. Deste modo, Faveri, Kroetz e Valentim (2013) atestam que, em função do desenvolvimento econômico, a aparição e o aumento da demanda por ofertas diversificadas e a busca pela resolução de problemas relacionados à má gestão de recursos financeiros aumentaram as discussões acerca do tema.

Assaf Neto (2011) destaca que, com a evolução do estudo em finanças, as exigências para o administrador compreender contextos maiores e mais complexos aumentaram. Dessa forma, para entender a gestão financeira, inicialmente, é necessário estabelecer a sua definição. Assim, ao abordar conceitualmente a gestão financeira corroborando os autores Gitman (2010), Júnior, Rigor e Cherobim (2010) e Groppelli e Nikbakht (2002), percebe-se que todos partilham de um pensamento similar do conceito da gestão financeira e suas funções.

Gitman (2010) afirma que a administração financeira tem sua função baseada em alguns pontos importantes, sendo o seu papel a sua relação com a teoria econômica e as ciências contábeis e as principais atividades do administrador financeiro dentro das organizações.

As finanças fazem parte do cotidiano da organização para a obtenção de um bom desempenho administrativo financeiro. Gitman (2002), Júnior, Rigor e Cherobim (2010) e Groppelli e Nikbakht (2002) definem finanças como uma área que faz a junção de arte e ciência, na qual se administram recursos financeiros e que maximiza a administração de receitas.

Assaf Neto (2011) afirma que a área de finanças é composta pelo mercado financeiro, que estuda as atitudes do mercado, pelas finanças corporativas, que preveem os processos de planejamento e análise financeira no processo de tomada de decisões empresariais e, por fim, pelas finanças pessoais, que abrangem os investimentos e decisões financeiras pessoais, estando todos interligados.

Bodie e Merton (2002) destacam finanças como um estudo da alocação e da administração dos recursos escassos, feito por pessoas no decurso do

tempo. Do mesmo modo, a educação financeira, segundo Modernell (2011), está relacionada aos hábitos saudáveis, que garantem a melhoria, o proveito e as perspectivas pessoais em relação aos meios pecuniários de que se dispõe.

Faveri, Kroetz e Valentim (2013) ressaltam que, embora o termo *educação financeira* não fosse utilizado na época de Aristóteles (384-322 a.C), o filósofo já reportava formas de poupar e exibir a riqueza, assim como problemas provenientes da falta ou da sobra de dinheiro.

Teixeira *et al.* (2010) corroboram a educação financeira como uma arte que tem o intuito de unir princípios e conceitos de finanças, tornando mais fácil o processo de tomada de decisões financeiras pessoais.

Pinheiro (2008) atesta que os serviços financeiros na vida econômica e social dos indivíduos são necessários. Destaca ainda que grande parcela da sociedade, de diversos países, encontra uma dificuldade elevada em ter acesso a produtos dessa natureza. Assim sendo, a educação financeira está sendo inserida no meio educacional para a formação de jovens propensos a atuarem no mercado de trabalho.

2.2 Inserção da Educação Financeira nas Escolas de Ensino Profissionalizante do Brasil

Para entender melhor como se dá a temática da educação financeira inserida no ensino técnico profissionalizante, faz-se necessário conhecer um pouco mais da história em âmbito local e como esse processo se deu em escolas profissionais de ensino médio. Assim, fortalecem-se as bases das discussões desta pesquisa referentes ao ensino profissionalizante e se corrobora a importância da educação financeira no Brasil.

2.2.1 Ensino Profissionalizante no Brasil

Trevisan *et al.* (2017) respaldam que, com a consolidação do Estado democrático, assim como o surgimento de novas tecnologias, o ensino médio no Brasil está em processo de mudança. Com isso, é exigido que as instituições de ensino aprimorem métodos que possibilitem uma

integração do estudante com o novo mundo que está se formando.

Instituído em 23 de setembro de 1909, o decreto 7.566 marca o início do ensino profissionalizante, científico e tecnológico no Brasil: a princípio voltado principalmente para a inclusão social de jovens carentes nas EAA – Escolas de Aprendizes Artífices, passa a ser considerado um elemento estratégico econômico com a Constituição de 1937, quando tais estabelecimentos se transformaram em Liceus profissionais, expandindo o ensino para capacitar profissionais voltados às indústrias (BRASIL, 1909).

No decorrer do século XX, algumas evoluções ocorreram no que diz respeito à educação. No Brasil, foi sancionada a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como LDB ou Lei Darcy Ribeiro, estabelecendo níveis para a educação e apresentando a educação profissional como uma modalidade complementar (FILHO, 1999).

Trevisan *et al.* (2017) frisam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.394/96), no seu Art. 26, ressalta a diversificação do currículo, a ser definida nos sistemas de ensino e estabelecimento escolar, assim demonstrando a educação financeira como possibilidade da inserção de novos conteúdos:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Contudo, vale salientar que, por ser uma formação diferente das demais formações de nível médio ou superior, as escolas de educação profissional possuem objetivos próprios, como afirma Filho (1999) ao enfatizar que a educação profissional possui objetivos voltados para a qualificação, requalificação e a reprofissionalização, bem como a atualização tecnológica e ainda a habilitação nos níveis médio e superior, o que vai

além da formação de técnicos de nível médio. E são ainda responsáveis por um permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Trevisan *et al.* (2017) corroboram que, com a finalidade de implantar junto à formação secundária de cunho acadêmico as escolas técnicas de comércio, na década de 1930 ocorreram reformas que serviram como possibilidade junto à classe média baixa que almejava ingresso no setor terciário das cidades em desenvolvimento, sem ingressar no ensino universitário.

Filho (1999) acentua que o principal intuito desse novo modelo de ensino é que a LDB modifica a identidade do ensino médio, na qual o 2º grau continha a dupla função de vincular os estudos ao exercício de alguma profissão técnica, assim sobrepondo um vínculo maior entre o mundo do trabalho e a prática social. Conforme o mesmo autor, dessa maneira, há maior ênfase na abrangência do segmento ensino médio, somada ao fato de que o tal estágio é a etapa final da educação básica, oferecendo agora, de forma articulada, o que antes tinha outras finalidades.

2.2.2 A Importância da Educação Financeira no Brasil

Em alguns países desenvolvidos, a educação financeira está inserida como disciplina nos currículos escolares (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2013). Pinheiro (2008) complementa que, tanto por esforços vindos do governo, quanto por ações originárias de associações as quais representam os fundos de pensão, existe um desenvolvimento de medidas educativas pertencentes à previdência complementar.

O autor ainda destaca que recentemente, com ações isoladas ou em conjunto, o governo brasileiro identificou a importância do tema, pois admite que com ações podem-se alcançar benefícios e efeitos positivos aos fundos de pensão, à economia e, conseqüentemente, à sociedade brasileira como um todo (PINHEIRO, 2008).

Inicialmente, foram implantados alguns programas com parcerias entre órgãos do governo e estados, para oferecer educação financeira.

Objetivam qualificar jovens capazes de interligar suas competências e habilidades na execução da administração de recursos erários escassos (FAVERI, KROETZ & VALENTIM, 2013).

Dessa forma, para aprofundar a respeito da educação financeira no Brasil, tem-se a necessidade de recorrer à Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB (Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996), a qual discorre em seu Art. 2º que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Têm-se por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Com isso, o governo brasileiro no ano de 2007 criou o programa de Estratégia Nacional de Educação Financeira – Enef, com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisão consciente por parte dos consumidores. É composto por representantes do Banco Central do Brasil, da CVM, da Secretaria de Previdência Complementar e da Superintendência de Seguros Privados (BRASIL, 2010).

Segundo Brasil (2010), o objetivo do programa é desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de educação financeira no país, além de uma pesquisa que mapeie o grau de conhecimento financeiro da população brasileira.

Formar profissionais conscientes e capacitados para a sociedade moderna está entre os objetivos da Educação Financeira, mas não se vê isso refletido na atual economia brasileira. Kiyosaki (2000) enfatiza então que, por saírem em sua grande maioria sem instrução financeira das escolas, as pessoas alcançam sucesso em suas profissões, porém encontram dificuldades financeiras posteriormente.

O autor ainda afirma que a educação financeira deve ser voltada para saber como gastar o dinheiro que se ganha, visto que as pessoas trabalham

muito, mas não progredem. Desse modo, é ainda mais latente a necessidade de enxergar a educação financeira como ponto crucial no desenvolvimento profissional e pessoal e ainda de tê-la desde cedo na formação educacional, o que corrobora o presente estudo (Kiyosaki, 2000).

3. Procedimentos Metodológicos

A presente investigação apresenta caráter descritivo, e Gil (2009) ressalta que a pesquisa descritiva tem como objetivo estudar as características de um grupo, servindo para determinar uma nova visão do problema. Quanto aos procedimentos adotados, o estudo é bibliográfico, documental e de campo.

A pesquisa foi dividida em duas partes: a primeira, de natureza quantitativa, abrange a aplicação de questionário aos alunos do terceiro ano do técnico em comércio da escola profissional de Quixadá-CE; e a segunda, de natureza qualitativa, se refere à realização de entrevista com roteiro estruturado com professores da instituição de disciplinas do curso técnico e com os supervisores responsáveis pelos estagiários do terceiro ano do curso de Comércio.

Gerhardt e Silveira (2009) destacam que a pesquisa quantitativa tem suas origens no pensamento positivista lógico e tende a dar importância ao raciocínio dedutivo, às regras da lógica e aos atributos mensuráveis da experiência humana. Em relação à pesquisa qualitativa, ressalta-se ainda que esse tipo de pesquisa envolve estudos que visam a compreender os ambientes sociais e buscam tipificar estratos sociais e funções, ou mesmo suas possíveis representações específicas. Entretanto, Malhotra (2001) corrobora que a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa são complementares uma da outra.

No primeiro ponto, o universo foi constituído pelos alunos do terceiro ano do curso técnico de Comércio. Segundo dados da escola, a população dos alunos do terceiro ano do curso é composta por um total de 36 (trinta e seis) alunos. Desse total, foram abordados 22 (vinte e dois) alunos para compor a amostra. O questionário aplicado,

com base no estudo de Trevisan *et al.* (2017), teve como intuito verificar o grau de importância atribuído pelos alunos da instituição, frisando aspectos pertinentes ao conhecimento em finanças e a opinião acerca do ensino dessa temática em relação ao ensino técnico profissionalizante. Assim sendo, foram utilizadas questões fechadas sob o critério da escala Likert.

Em contrapartida, foram realizadas entrevistas com os professores que lecionam disciplinas do curso técnico e com os supervisores nas empresas, com os quais os alunos de comércio realizam estágio. A escola apresenta um total de 35 (trinta e cinco) professores, divididos entre o ensino básico e os seis cursos técnicos oferecidos pela escola. A amostra foi composta pelos 2 (dois) professores do técnico em comércio. Das 16 (dezesseis) empresas que abrigam os estagiários, 10 (dez) se prontificaram a realizar a entrevista, sendo que algumas possuem mais de um estagiário.

O roteiro de entrevista estruturado foi elaborado com base em Trevisan *et al.* (2017) e Brito *et al.* (2012). No quadro 1, especificam-se as perguntas

feitas aos docentes e supervisores, frente à importância do conhecimento na área e à opinião deles a respeito do ensino técnico profissionalizante ligado ao ensino de finanças, conforme os objetivos específicos II e III.

A seleção dos entrevistados foi realizada seguindo o critério da acessibilidade de ambos os grupos, sendo feito previamente um levantamento da quantidade de alunos e professores ligados à área, assim como o levantamento de empresas conveniadas com a escola para estágio de alunos.

Após a fase de entrevistas, os dados coletados foram analisados e comparados, sendo categorizados de acordo com os objetivos estabelecidos para extrair as informações necessárias para discussão. A análise dos dados quantitativos foi feita mediante planilhas eletrônicas, com tabulamento vinculado aos autores mencionados nas referências, mensurando as informações do questionário aplicado aos discentes. Para a análise dos dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo para explorar as informações coletadas pelos docentes e supervisores e também corroborar a literatura abordada.

Perguntas	Temáticas
a. O que você entende por educação financeira e como você classificaria seu conhecimento nessa temática? b. Você gosta de temas ou atividades relacionadas à área de finanças? Justifique. c. Você considera importante possuir conhecimento de finanças, na prática da sua atual atividade profissional? Justifique. d. Você considera que a educação financeira contribui no desenvolvimento profissional dos jovens?	Importância do conhecimento de finanças para a atividade profissional do entrevistado.
a. Você considera que a aplicabilidade do ensino de finanças poderia oferecer uma maior facilidade na execução da atividade de sua área de atuação? b. Conforme seu ponto de vista, que benefícios você acredita que a educação financeira pode gerar?	Opinião sobre o ensino de finanças.
a. Você considera que a aplicabilidade do ensino de finanças, oferecido em escolas técnicas de ensino médio profissionalizantes, fornece uma maior facilidade para os jovens durante o exercício de alguma atividade profissional? Justifique. b. Conhece programas voltados para a inserção da educação financeira nas escolas? Justifique. c. Você acredita que, hoje, os jovens de escolas de ensino médio profissionalizante são bem instruídos em relação a essa temática? Justifique.	Opinião sobre o ensino de finanças em relação ao ensino técnico profissionalizante.

Quadro 1 – Roteiro de entrevista x temáticas. Fonte: Os autores (2017).

4. Análise dos Resultados

Aquí são apresentados os resultados e discussões identificadas no questionário aplicado com os alunos e nas entrevistas com os professores e supervisores dos estagiários nas empresas. Também serão identificados pontos-chaves nas respostas de ambos, corroborando a literatura abordada, para o alcance dos objetivos específicos.

O questionário e o roteiro da entrevista enquadraram-se em três vertentes de análise: a importância do conhecimento de finanças para a atividade profissional do entrevistado; a opinião sobre o ensino de finanças; e a opinião sobre o ensino de finanças em relação ao ensino técnico profissionalizante.

4.1 Análise da Pesquisa do Questionário Aplicado aos Discentes

Indo ao encontro do objetivo I, “constatar a importância atribuída à educação financeira sob a ótica dos discentes de nível médio profissional”, a pesquisa estabelece as três vertentes de análise mencionadas anteriormente. Das informações sociais, 36% dos alunos são do sexo masculino e 64% do sexo feminino, com faixa etária entre dezessete e dezoito anos.

Com relação às questões ligadas à importância do conhecimento de finanças, foram designados quatro itens, que abrangem o nível de conhecimento, o gosto por temas ou atividades relacionadas à área, se a consideram como fator importante para o desenvolvimento profissional e se existem

diferenças entre o ensino teórico e a prática, conforme as tabelas 1, 2, 3 e 4.

Visto que Bueno (2010) e Oliveira *et al.* (2014) destacam que a educação financeira está associada a uma esfera que traz impactos na vida de um cidadão, os resultados apresentados na tabela 1 ressaltam que há um maior índice em conhecimento considerado elevado, bom e satisfatório do que tido como razoável, baixo e insuficiente. Sendo assim, os alunos estão bem encaminhados a respeito dessa temática.

Na tabela 2, foram atribuídas escalas de 1 a 5, sendo (1) para “não gosto de finanças” e (5) para “gosto muito de finanças”.

Apesar de os conhecimentos apresentados na tabela anterior serem considerados bons, os discentes apresentam um baixo índice de interesse relacionado à área. Em uma escala de zero a cinco, quinze (68%) alunos atribuíram nota igual ou inferior a 3, enquanto que apenas sete (32%) atribuíram notas maiores do que 3.

A tabela 3 apresenta o grau de importância atribuído pelos discentes referentes ao desenvolvimento profissional do entrevistado. Dentre os vinte e dois respondentes, em uma escala de 0 a 5, apenas três alunos (14%) atribuíram nota igual ou inferior a 3 (ponto intermediário), enquanto que dezenove (86%) discentes atribuíram notas maiores do que 3. Esse resultado estabelece um interesse considerado elevado na importância atribuída ao ensino dessa temática.

Nível	Elevado	Bom	Satisfatório	Razoável	Baixo	Insuficiente
%	14%	27%	27%	18%	9%	5%

Tabela 1 – Conhecimentos na área de finanças podem ser considerados. Fonte: Os autores (2017).

Escala	01	02	03	04	05
%	0%	9%	59%	18%	14%

Tabela 2 – O quanto gostam de temas ou atividades relacionadas à área de finanças. Fonte: Os autores (2017).

Escala	01	02	03	04	05
%	0%	0%	14%	45%	41%

Tabela 3 – Consideram importante possuir conhecimentos de finanças para o desenvolvimento profissional. Fonte: Os autores (2017).

Destaca-se, na tabela 4, o grau de diferença entre a teoria de finanças ensinada em sala e a prática aplicada ao mercado. Dos 22 alunos, em uma escala de 0 a 5, apenas três alunos (14%) atribuíram nota igual ou inferior 3, enquanto que dezenove (86%) discentes atribuíram notas maiores do que 3. Desse modo, nota-se que o ensino condiz com o que é aplicado no mercado.

Concernentes às questões ligadas à opinião sobre o ensino de finanças, foram designados dois itens: sobre as dificuldades em aprender os conteúdos de finanças e sobre a importância de abordar o ensino de finanças pessoais com maior intensidade no curso técnico profissionalizante, conforme as tabelas 5 e 6.

Na tabela 5, foram atribuídas escalas de 1 a 5, sendo (1) para “pouca dificuldade” e (5) para “muita dificuldade”.

Na tabela 6, foram atribuídas escalas de 1 a 5, sendo (1) para “não tem importância” e (5) para “muito importante”.

Os dados apresentados na tabela 6 demonstram que onze alunos (50%) possuem dificuldade média em aprender os conteúdos de finanças, sete alunos (32%) apresentam notas maiores que 3, e quatro (18%) notas iguais ou menores que 3. A tabela 6 destaca que sete alunos (32%) atribuíram nota 3 e quinze alunos (68%) atribuíram notas maiores que 3.

Por fim, no que diz respeito à opinião sobre o ensino de finanças em relação ao ensino técnico profissionalizante, foi designado um item sobre a contribuição dos conteúdos de finanças estudados no curso para o desempenho profissional no estágio. Neste, sete alunos (32%) atribuíram nota igual ou inferior a 3, e quinze (68%), notas maiores que 3 (ponto médio), conforme a tabela 7.

Escala	01	02	03	04	05
%	0%	0%	14%	45%	41%

Tabela 4 – Diferenças entre a teoria de finanças ensinada em sala e a prática aplicada ao mercado. Fonte: Os autores (2017).

Escala	01	02	03	04	05
%	4%	14%	50%	23%	9%

Tabela 5 – Dificuldade em aprender os conteúdos de finanças. Fonte: Os autores (2017).

Escala	01	02	03	04	05
%	0%	0%	32%	23%	45%

Tabela 6 – A importância de abordar o ensino de finanças pessoais com maior intensidade no curso técnico profissionalizante. Fonte: Os autores (2017).

Escala	01	02	03	04	05
%	4%	5%	23%	36%	32%

Tabela 7 – Contribuição dos conteúdos de finanças estudados no curso para o desempenho profissional no estágio. Fonte: Os autores (2017).

4.2 Análise da Entrevista Realizada com os Docentes

No roteiro de entrevista, buscou-se coletar dados referentes à ótica dos docentes entrevistados, resultando no perfil ilustrado no quadro 2.

Em conformidade com o objetivo específico II, “averiguar a importância atribuída à educação financeira sob a ótica dos docentes de uma escola profissional”, os resultados obtidos nas respostas dos entrevistados ressaltam pontos em comum com alguns dos autores da literatura adotada.

Aos serem indagados sobre o que entendem por educação financeira, os professores destacam opiniões similares a respeito desse conceito e ainda corroboram Kiyosaki (2000), ao enfatizarem que a educação financeira está voltada para saber gerir o dinheiro que se ganha. O entrevistado D1 respalda que “a educação financeira é um conjunto de ações, como cortar gastos, investir, multiplicar ganhos, acumular riqueza”. Já o entrevistado D2 a entende “como um planejamento sistêmico para controle de receitas e despesas pessoais”. Quanto ao nível de conhecimento, ambos apresentam desempenhos satisfatórios no que diz respeito a essa temática.

Além de trabalharem com funções ligadas à área, eles também mostram interesse pelo tema e atividades relacionadas, e ainda afirmam que o conhecimento em finanças é de suma importância para o desenvolvimento profissional.

Partindo da vertente do ensino de finanças, também foram questionados em relação à

aplicabilidade de essa temática trazer maior facilidade na execução da atual atividade profissional dos entrevistados e do conhecimento de programas voltados à implantação da temática nas escolas. O entrevistado D1 corrobora Pinheiro (2008) ao ressaltar que “raramente é ensinado como deve-se lidar com o dinheiro em casa ou na escola. E isso prejudica a vida de milhares de pessoas que não têm uma relação saudável com o dinheiro. Assim o ensino de finanças poderia ajudar cada vez mais os futuros empresários brasileiros”.

Dessa forma, o entrevistado D2 aborda a lei 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que segundo Brasil (2010) condiz com o programa de inserção da educação financeira nas escolas, o qual objetiva desenvolver projetos dessa temática no país.

Nas falas dos entrevistados, destaca-se que a educação financeira reflete em suas vidas profissionais, pois o assunto faz parte do cotidiano e, como professores, o ensino é a base para os jovens do futuro.

Em concordância com Kiyosaki (2000), a instrução financeira nas escolas é de suma importância para alcançar o sucesso nas organizações; dessa forma, os docentes D1 e D2 acentuam que a educação financeira traz benefícios como a compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação, assim como o gerenciamento das despesas, dentro de uma expectativa de receitas.

Associando o ensino de finanças ao ensino técnico profissionalizante, foi questionado sobre a

Docente	Gênero*	Idade	Formação Acadêmica	Profissão de origem
D-01	M	33 anos	Bacharel em Administração de Empresas; Esp. Gestão Estratégica de RH	Coord. / Professor Ensino Médio Integrado
D-02	M	41 anos	Mestrando em Planejamento e Políticas Públicas, Especialista em Gestão Pública Municipal; Docência do Ensino Superior; Controladoria e Auditoria Contábil.	Professor e Orientador de Estágio

Quadro 2 – Perfil acadêmico e profissional dos docentes entrevistados. Fonte: Os autores (2017). *M = masculino - F = feminino

aplicabilidade do ensino oferecido em escolas de ensino técnico profissionalizantes, se este fornece maior facilidade aos jovens de se desenvolverem e exercerem alguma atividade profissional. Desse modo, D1 e D2 evidenciam que os jovens que possuem essa formação se apresentam ao mercado de trabalho com um conhecimento incomum em relação aos outros concorrentes.

Ao serem questionados a respeito de programas voltados para a inserção desse ensino nas escolas, os entrevistados frisam que a escola onde atuam já possui esse trabalho de ensino e destacam que a tendência é transformar o ensino em finanças como disciplina curricular, assim como contar as leis que a regem. Apesar de os jovens serem bem instruídos nesse ensino em escolas profissionalizantes, a ausência das dificuldades ainda é pertinente ao estudo.

Formar profissionais conscientes e capacitados para a sociedade moderna está entre os objetivos da Educação Financeira (Kiyosaki, 2000). Por isso,

os docentes D1 e D2 acentuam que essa questão nas escolas profissionalizantes está sendo bastante citada, por oferecerem formação aos profissionais envolvidos e pelo projeto de as escolas atualizarem sua grade para melhor formar os jovens para o mercado.

4.3 Análise das Entrevistas Realizadas com os Supervisores de Estágio nas Empresas

No quadro 3, apresentam-se as informações sociais como o perfil acadêmico e profissional dos supervisores de estágio entrevistados, bem como a quantidade de estagiários em cada empresa.

Para atender ao terceiro objetivo específico da pesquisa, buscou-se fazer, a partir dos dados coletados, uma pesquisa com os supervisores de estágio em empresas de Quixadá-CE, acerca das três vertentes abordadas nas subseções anteriores.

Em relação à temática da importância do conhecimento de finanças para a atividade profissional dos supervisores, os entrevistados S1, S2, S3, S4,

Supervisor	Idade	Sexo*	Formação Acadêmica	Profissão de origem	Total de estagiários
S-01	38 anos	M	Pós-graduado e Mestre em Criminologia	Gerente	01
S-02	--	F	Bacharel em Ciências Contábeis	--	01
S-03	--	F	--	--	01
S-04	53 anos	M	Bacharel em Ciências Contábeis	Sócio Administrador	01
S-05	33 anos	M	Bacharel em Farmácia	Gerente	01
S-06	33 anos	M	Bacharel em Farmácia	Gerente	02
S-07	53 anos	F	Bacharel em Ciências Contábeis	Diretora	01
S-08	41 anos	F	Ensino Médio	Gerente	01
S-09	41 anos	F	--	Gerente	01
S-10	--	F	--	Gerente	01

Quadro 3 – Perfil acadêmico e profissional dos supervisores entrevistados. Fonte: Os autores (2017). *M = masculino - F = feminino

S5, S6 e S7 corroboram Bodie e Merton (2002) sobre a administração dos recursos, ao falarem que a educação financeira deve existir, dada a preocupação de que suas receitas sejam superiores às suas despesas, na esfera pessoal ou profissional. Os entrevistados S8, S9 e S10 ainda acentuam que, na esfera empresarial, a necessidade de se ter uma organização nesse sentido vai ao encontro do crescimento da organização.

Ainda em relação a essa temática, oito dos dez entrevistados disseram gostar de temas relacionados à educação financeira; os entrevistados S1, S2, S4 e S7 ainda ressaltam que, por trabalharem diretamente com a área, o gostar torna-se, de certa forma, necessário. Corroboram também que o tema é importante para a prática profissional, pois permite um controle acerca de planejamentos e decisões.

No que diz respeito à educação financeira como contribuição para o desenvolvimento profissional dos jovens, dez entrevistados concordam que contribui para tal desenvolvimento, o entrevistado S2 ainda complementa ressaltando que esses conhecimentos proporcionam uma busca por melhorias em diversos âmbitos, sejam profissionais ou pessoais.

Quanto à temática da opinião sobre o ensino de finanças, em relação a sua aplicabilidade como facilitador na execução de atividades, os supervisores S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9 e S10 consideram que essa aplicabilidade é de fato um facilitador, e os S1 e S4 ainda indicam que as finanças fazem parte do seu dia a dia, e que desse modo, possuindo conhecimentos nessa área, a prática é mais bem desenvolvida.

Com relação aos benefícios gerados pela educação financeira, o entrevistado S1 acentua que ter conhecimentos relacionados a essa área pode proporcionar um domínio acerca do que é gasto para se fazer, adquirir ou oferecer algo; assim, o saber proporciona uma consciência. O entrevistado S7 nota que esses conhecimentos estão relacionados à geração de empregos e controle de gastos.

Por fim, a temática acerca da opinião dos supervisores sobre o ensino de finanças no ensino médio profissionalizante: de acordo com o

entrevistado S4, existe um conhecimento teórico, porém ele ainda indica que a teoria e a prática são muito diferentes e que é perceptível uma evolução de acordo com as atividades desenvolvidas pelos estagiários. No que diz respeito aos programas voltados para a inserção de educação financeira nas escolas, apenas o entrevistado S7 expressou ter conhecimento de tais iniciativas, mas sem nenhuma especificação.

Confirmando as experiências em relação aos estagiários, os supervisores S1, S3, S4, S8, S9, S10 relataram que, pelo convívio com os alunos, é perceptível a falta de instrução no geral, e ainda destacam que a prática colabora, porém ainda deixa muito a desejar. Em contraponto, S2 e S7 corroboram Filho (1999) no que diz respeito aos objetivos da educação profissional de qualificação, observando que, junto às empresas, os estagiários apresentam instrução nessa temática diante da prática.

5. Conclusões

Com base na pesquisa e nos resultados obtidos, é possível traçar algumas considerações quanto à importância da educação financeira nas três perspectivas pesquisadas, a dos discentes, dos docentes e ainda dos supervisores dos estagiários nas empresas. Para tanto, o objetivo geral deste estudo foi destacar a relevância da educação financeira sob a ótica dos discentes e docentes de uma escola profissional e dos supervisores de estágio de empresas em Quixadá-CE. A pesquisa empírica analisou o questionário de 22 alunos do terceiro ano do curso de comércio de uma escola profissional, e o roteiro de entrevista aplicado aos dois professores do curso técnico e a dez supervisores de estagiários em empresas de Quixadá-CE.

De acordo com o objetivo específico I, foi possível identificar que, embora não mostrem um alto índice de interesse em finanças e tenham dificuldades na aprendizagem, os discentes apresentam conhecimentos consideráveis em relação à área. Com isso, nota-se a importância que essa temática possui para o desenvolvimento profissional e a contribuição para a formação, destacando

ainda que o ensino condiz com o que é aplicado no mercado.

Já quanto ao objetivo específico II, os docentes da instituição corroboram o conceito de finanças de Kiyosaki (2000) e relatam que, por serem professores, responsáveis pelo ensino dos jovens, é fundamental que possuam conhecimento na área, logo demonstrem interesse para assim repassar aos demais. Em relação ao ensino, eles identificam que a aplicabilidade desse ensino traz maior facilidade para a atuação profissional deles e dos alunos que adquirem esse conhecimento, e que isso reflete na vida pessoal e profissional de ambos. Um dos professores não deixa de mencionar a dificuldade por parte de alguns alunos em aprenderem essa temática, porém ressalta que a escola trabalha nessa questão para suprir essa dificuldade.

Com relação ao objetivo específico III, os supervisores dos estagiários expressam que a educação financeira deve existir devido à preocupação do controle entre receitas e despesas, seja na esfera profissional ou pessoal, e assim interliga a organização nesse sentido, pois permite o crescimento das organizações. Disseram gostar de temáticas relacionadas à educação financeira até por trabalharem em áreas afins, e enfatizam sua importância sob a perspectiva de planejamentos e decisões a serem tomadas.

Os supervisores ainda respaldam que a educação financeira como contribuição para o desenvolvimento profissional dos jovens é de fato significativa, e que esse conhecimento proporciona uma busca de melhorias por parte dos jovens. Em seguida, salientam a temática acerca da opinião sobre o ensino de finanças, e que sua aplicabilidade foi identificada como um facilitador na execução de atividades e que fornecem benefícios trazidos por esses conhecimentos, como a consciência diante de possíveis gastos.

Por fim, a opinião dos supervisores acerca do ensino de finanças no ensino médio profissionalizante: abordaram a teoria e a prática dos conhecimentos como um pouco diferentes, e que só com a prática é perceptível a evolução dos estagiários. Seis dos supervisores relataram que existe uma falta de instrução quanto a essa educação.

Cabe enfatizar que o estudo apresenta limitações em virtude da ausência de um quarto objetivo específico para comparar e corroborar as três visões acerca da educação financeira. E por fim, recomenda-se a ampliação dos estudos em outras instituições de ensino profissionalizante do Sertão Central.

Referências Bibliográficas

- ASSAF, N. A. & GUASTI, L. F. *Curso administração financeira*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BODIE, Z. & MERTON, R. C. *Finanças*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.
- BRASIL. “Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – Enef, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências”. Brasília, DF, 22 dez. 2010.
- BRASIL. “Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito”. Brasília, DF, 23 set. 1909.
- BRASIL. “Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”. Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRITO, L. S.; BAPTISTA, J. A.; SILVA, S. R.; BRAZ, S. & HENRIQUE, M. R. “A Importância da Educação Financeira nos Contextos Acadêmico e Profissional: Um Levantamento de Dados com Alunos Universitários”. *IX SEGeT, Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Tema: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade, 2012.
- BRONSTRUP, T. M. & BECKER, K. L. “Educação Financeira nas Escolas: Estudo de Caso de uma Escola Privada de Ensino Fundamental no Município de Santa Maria (RS)”. *Revista Camine: Caminhos da Educação*, São Paulo, vol. 8, n. 2, 2016. ISSN 2175-4217.
- BUENO, L. L. B. *A Educação Financeira e o Processo de Desenvolvimento Econômico do País*. Monografia, Universidade de Taubaté, São Paulo, 2010.
- FAVIERI, D. B.; KROETZ, M. & VALENTIM, I. *Educação Financeira para Crianças*. Santa Catarina. 2013.
- FILHO, R. L. B. “Educação Profissional no Brasil: Novos Rumos”. *Revista Ibero-americana de Educación*, n. 20, 1999, pp. 87-105.

- GERHARDT, T. E. & SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GITMAN, L. J. *Princípios de Administração Financeira*. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GITMAN, L. J. *Princípios de Administração Financeira*. 7 ed. São Paulo/SP: Harbra Ltda., 2002.
- GROPPELLI, A. A. & NIKBAKHT, E. *Administração Financeira*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- HOJI, M. *Administração Financeira na Prática: Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- JÚNIOR, A. B. L.; RIGO, C. M. & CHEROBIM, A. P. M. S. *Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Financeiras*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. *Pai rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. 66º Ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- MALHOTRA, N. K. *Marketing research: focus on decision*. Tradução: Opportunity Translations. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- MODERNELL, A. *Quero Ser Rico*. Brasília, DF: Mais ativos Educação Financeira, 2011.
- MORAES, R. C. & OLIVEIRA, W. “A Importância da Gestão Financeira nas Empresas”. *Revista Científica do Centro Universitário de Araras*, São Paulo, vol. 5, n. 1, 2011, pp. 51-58 .
- OLIVEIRA A. E.; MACHADO, F. F. S.; MARTINS, J. C. & SPOSITO, R. R. *A Importância da Educação Financeira no Contexto Escolar e Familiar: Uma Amostra do Projeto Implantado na Unespar, Paraná*, 2014.
- PINHEIRO, R. P. “Educação Financeira e Previdenciária, a Nova Fronteira dos Fundos de Pensão”. In: PINHEIRO, R. P. (org.). *Fundos de Pensão e Mercado de Capitais*. São Paulo: Editora Peixoto Neto, 2008.
- TEIXEIRA, A. O.; WUNDERLICH, A. N. H.; SANTOS, F. C. & FERREIRA, R. T. L. *Vantagens e Desvantagens da Implantação da Disciplina Educação Financeira nas Escolas de Ensino Médio na Cidade de Pinhais – PR Pinha/PR 2010*. 2010. 82 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas), Faculdades de Pinhais, Pinhais, 2010.
- TREVISAN, R.; MELLO, F. P.; SILVA, T. M.; CERETTA, P. S. & VISENTINI, M. S. “A Importância da Aprendizagem de Noções de Finanças no Médio das Escolas de Santa Maria-RS”. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Uerj*, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 1, jan./abr. 2017, p. 1.

Publicado em 28/07/2020.